

EDITORIAL

A revista eletrônica Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais (RMSDE), em conjunto com o grupo de pesquisa Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU), vêm cumprindo um papel muito importante de trazer visibilidade para as lutas sociais dos grupos sociais subalternos em defesa de uma outra concepção de desenvolvimento socioespacial, pautada nas visões contemporâneas de justiça social e ambiental. Em seus nove anos de publicações ininterruptas, o periódico, no âmbito do seu escopo, tem conseguido erguer o debate sobre a temática supracitada no seio da comunidade acadêmica brasileira e nordestina.

Nesse sentido, na atual conjuntura, o esforço da equipe de editores tem se mostrado de grande valor, tendo em vista a escalada do autoritarismo no poder político brasileiro, que associada às políticas econômicas neoliberais, tem colocado os movimentos sociais e ambientais em estado de alerta e mobilização. Assim, buscando dar voz aos sujeitos políticos explorados ao longo de toda a formação econômica e social brasileira, notadamente marcada pelo processo de colonização, bem como pela dinâmica predatória no que diz respeito ao consumo do meio ambiente, a revista tem se consolidado como meio de divulgação das pesquisas pautadas pelas teorias sociais e ambientais críticas.

Podemos dizer que a revista tem se territorializado no espaço acadêmico como um ponto de resistência para divulgação da produção científica crítica engajada, abrindo caminhos para reflexões contra hegemônicas. Nesse contexto, o atual número mantém o legado da revista apresentando discussões variadas em torno da problemática dos movimentos sociais e ambientais no espaço agrário e urbano, bem como sobre as opressões de raça, gênero e étnicas.

No artigo de Paulo Victor Sousa Lima e Tânia Guimarães Ribeiro, intitulado “A luta pela terra, o mangue e o mar: a trajetória de um movimento socioambiental no litoral do Pará”, os autores discutem o processo de mobilização das populações e comunidades pesqueiras e extrativistas em torno da institucionalização da reserva extrativista (resex) Marinha Caeté-Taperacu, localizada no município de Bragança, no litoral do estado do Pará. Porém, de acordo com os autores, de forma contraditória, a criação da Resex não contribuiu com o reconhecimento dos direitos das populações em lutas ligadas à terra, ao mangue e ao mar.

Já no artigo intitulado “Movimento de resistência socioterritorial: os índios Xikrin e a sua luta em prol das suas terras invadidas e devastadas”, de autoria da professora Beatriz Maria Soares Pontes, discute-se a legislação brasileira no tocante aos direitos indígenas, no âmbito dos direitos humanos universais. Para tanto, a autora apresenta sua pesquisa em torno das questões relativas à reprodução social, econômica e cultural dos indígenas Xikrin, apresentando uma denúncia sobre a retirada de madeiras, a extração de minérios, implementação de lotes ilegais, poluição das águas, trazendo inúmeras consequências para a comunidade indígena. A autora conclui seu artigo argumentando que se torna imprescindível repensar o suporte teórico referente ao estudo da problemática contemporânea dos indígenas.

A pesquisa de Maurício Velasco e Raquel Gonçalves, que se apresenta no artigo intitulado “Morfologia Urbana e Distribuição de grupos sociais: rivalidades e divisões espaciais em São João Nepomuceno/MG”, se destaca pela continuidade dos estudos antropológicos sobre a existência de rivalidades e espacialidades em disputa no município em questão. De acordo com os autores, já existem estudos que destacam a tradição municipal de existência de agremiações rivais inseridas em diversos aspectos da vida social, como carnaval e futebol. Porém, o presente trabalho visa trazer novos elementos associados à existência de espacialidades em torno da problemática das rivalidades, bem como das contradições de renda, raça e religião, com intuito de compreender as novas dinâmicas do espaço urbano municipal.

Em seu artigo intitulado “Feminismo Transnacional e Marcha Mundial das Mulheres”, Caroline Arice Silva apresenta uma crítica aos feminismos unidirecionais, de influência do Norte Global, argumentando que no período contemporâneo o feminismo apresenta um caráter multidirecional e disperso, com forte influência das experiências feministas do Sul Global. Para tanto, a autora apresenta o caso da Marcha Mundial das Mulheres, uma organização social horizontal em rede, com várias ONG’s, sindicatos, movimentos sociais, associações comunitárias, universidades, movimentos indígenas, entre outros. Ademais, o artigo busca apresentar como se formou e se mantém ainda hoje, de forma mobilizada, a Marcha Mundial das Mulheres no Brasil, destacando o exemplo das ações das trabalhadoras rurais conhecida como Marcha das Margaridas.

Ainda no campo dos debates sobre o Feminismo crítico, Cláudia Aparecida Avelar Ferreira apresenta seu artigo intitulado “O papel das mulheres afro-americanas pela luta antirracista: Black Lives Matter”. Tendo como referência a experiência da luta antirracista nos Estados Unidos, a autora apresenta os elementos do Feminismo antirracista, destacando o papel das mulheres negras na luta pela justiça racial. A autora destaca que a perspectiva da justiça racial, no âmbito do movimento vidas negras importam, apresenta como pauta a busca pelo acesso equitativo a demandas relacionadas a saúde, educação, mercado de trabalho, tendo em vista as desigualdades entre a população negra e a população branca propiciadas pelo processo histórico de escravidão, evidenciando as injustiças nos campos institucionais.

Também na seção Artigos, as autoras Ana Karolina Melo de Lucena e Priscila Felix Bastos apresentam seu trabalho intitulado “Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais decorrentes do lixão

no município de Passira/PE”. Neste artigo, as autoras apresentam a relação mais ampla de ampliação da preocupação global com o gerenciamento dos resíduos sólidos, tendo em vista as contradições da sociedade de consumo, dando ênfase ao caso particular da problemática do descarte de resíduos sólidos no Sítio Salgado, bairro do município de Passira – PE. A pesquisa foi realizada através de métodos qualitativos, com a realização de entrevistas com agentes públicos e moradores, bem como questionários com catadores, identificando as desigualdades e a exclusão existente no local.

Finalizando a seção dos artigos, temos no artigo “Agricultura urbana carioca em movimento: potencialidades e desafios”, de Renan de Oliveira Rodrigues o debate sobre a organização do movimento de agricultura urbana no Rio de Janeiro, com apresentação da perspectiva histórica e contemporânea. O autor discute inicialmente o processo de formação do espaço urbano carioca e as consequências para a agricultura urbana, depois apresenta o histórico de mobilizações no âmbito da agricultura urbana, para, por fim, destacar o surgimento e a atuação da Rede Carioca de Agricultura Urbana.

Na seção Ensaio, Resenhas e Entrevistas são apresentados quatro trabalhos. O ensaio de Giovanna Araújo de Oliveira, intitulado “Desafios e estratégias para o enfrentamento da pandemia da Covid 19 entre a população migrante venezuelana em Recife: Recomendações do acompanhamento psicossocial em direitos humanos”, tem como objetivo principal denunciar as violações de direitos humanos sofridas pela população migrante venezuelana no Recife durante a pandemia de Covid19. Através de levantamento documental com fontes, especialmente nos relatórios de atendimento remoto da equipe psicossocial, o ensaio buscar visibilizar a situação vivida pelos migrantes e reforçar a importância do respeito aos direitos humanos universais.

Na resenha do livro “Um projeto de Democracia”, de David Graeber, o autor destas linhas do editorial faz um convite à leitura da obra em questão. O livro resenhado tem grande relevância para os debates contemporâneos em torno dos novos movimentos sociais em luta contra as políticas de austeridade fiscal. Destaca-se que o autor do livro produziu um relato etnográfico através de sua participação no movimento Occupy Wall Street. A resenha destaca as críticas do movimento contra a dominação social orquestrada pelos “um por cento” de capitalistas financeiros contra os “noventa e nove por cento” de espoliados pelo sistema financeiro.

Na entrevista intitulada “Colombianos e colombianas: um povo que não se cala diante dos imperativos destruidores do Neoliberalismo - Entrevista com a Professora Dra. Aura González Serna”, o professor Cláudio Jorge Moura de Castilho argumenta que o diálogo com a professora colombiana teve como objetivo a busca pela compreensão da natureza político-filosófica dos atuais protestos que vem ocorrendo sistematicamente no país em questão. A entrevista versa por temas caros aqueles que buscam compreender as relações entre o geral e o particular no que diz respeito ao neoliberalismo na América Latina, especialmente a reação dos trabalhadores colombianos e suas formas de organização. A Professora Aura Serna apresenta uma análise

muito consistente, destacando os aspectos históricos e contemporâneos, em suas múltiplas escalas, das lutas sociais na Colômbia.

Com o título de “A fragmentação do espaço no Recife e os efeitos da pandemia da COVID-19: Entrevista com o professor Otávio Santos”, temos o trabalho apresentado por Ingrid Barbosa. Trata-se da busca por compreensão dos impactos da pandemia de Covid-19 no contexto de fragmentação do espaço em Recife, tendo em vista a força dos agentes econômicos na produção do espaço urbano, evidenciando um modelo de cidade voltado para a acumulação de capital.

Por fim, argumentamos que os trabalhos presentes nesta edição apresentam temas caros à luta dos movimentos sociais, contribuindo com o entendimento dos diversos aspectos relativos ao debate contemporâneo, desde aqueles mais tradicionais, relativos à dominação econômica e política, passando pela luta pelos direitos humanos, até os movimentos contemporâneos em luta contra as opressões. Nesse sentido, convidamos os diversos profissionais e acadêmicos interessados no debate crítico, bem como militantes dos movimentos sociais, para fazer a leitura dos trabalhos presentes nesta edição.

Boa leitura.

Rodrigo José de Góis Queiroz